

Ciência, Tecnologia e Inovação na Amazônia Pós-Pandemia

I SEMINÁRIO PIBEX
IV SEMINÁRIO DE ENSINO
XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
II ED CONGRESSO UFRA VIRTUAL - UNIVERSIDADE VIVA



COMPOSIÇÃO BROMATOLÓGICA DO COCO BABAÇU (*ORBIGNYA SPECIOSA*) INTEGRAL

Douglas Almeida Cintra¹; Dayana Lima Maciel²; Ícaro Rainyer Rodrigues de Castro³; Leomara Pessoa Brito⁴; Daiany Iris Gomes⁵; Kaliandra Souza Alves⁶.

1. Bolsista PIBIT, Graduando em Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Parauapebas, e-mail: cintra174@gmail.com; 2. Mestranda, Produção Animal - PPGPAA, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Parauapebas, e-mail: dayanalimamaciel@hotmail.com; 3. Mestrando, Produção Animal - PPGPAA, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Parauapebas, e-mail: icaro.castro@ufv.br; 4. Graduanda em Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Parauapebas, e-mail: leomarapessoa@gmail.com; 5. DS.C em Zootecnia UFV, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Parauapebas, e-mail: dainy.i.gomes@gmail.com; 6. Orientadora, Campus Parauapebas, Universidade Federal Rural da Amazônia, e-mail: kaliandra.souza.alves@gmail.com.

RESUMO:

A utilização de coprodutos da agroindústria e de novos ingredientes tem sido uma das alternativas para a redução de custos, sem comprometer o desempenho e a produtividade animal. O suplemento alternativo é introduzido na dieta em substituição de parte ou da totalidade de alimentos volumosos, ou concentrados sem interferir no valor nutritivo da mesma. O babaçu (*Orbignya speciosa*, Mart.) apresenta-se como uma das opções para o aproveitamento econômico em larga escala, principalmente à nível regional. Partindo disso este trabalho se objetivou em, determinar a composição bromatológica do coco babaçu (*Orbignya speciosa*) integral visando sua utilização como alimento alternativo para suplementação de vacas em lactação mantidas a pasto. O coco babaçu utilizado no ensaio foi processado em uma propriedade rural localizada no município de Eldorado dos Carajás (PA), o fruto foi triturado integralmente (epicarpo, mesocarpo, endocarpo e amêndoa), peneirado para remoção de parte fibrosa mais grosseira, e por fim, seco ao sol, para redução de umidade excessiva, utilizou-se 2 amostras para cada nutriente, e as mesmas foram pré-secas em estufa com ventilação forçada a 55°C por 72h e processadas em moinho de facas (1 e 2 mm). Nas amostras, foram analisadas seus teores de matéria seca (MS), matéria mineral (MM), matéria orgânica (MO), proteína bruta (PB), extrato etéreo (EE), fibra em detergente neutro (FDN) fibra em detergente neutro corrigida para cinzas e proteína (FDNcp), carboidratos não fibrosos (CNF) e fibra em detergente neutro indigestível (FDNi). Seguindo os métodos INCT-CA G- 003/1; INCT-CA M-001/1; INCT-CA N-001/1; INCT-CA F-002/1; INCT-CA M-002/1; INCT-CA N-004/1, e INCT-CA G-004/1 respectivamente descritos por Detmann et al. (2012b), foi utilizado também a equação proposta por Detmann e Valadares Filho (2010), na qual $CNF = 100 - [MM + EE + FDNcp + (PB - PBU + U)]$. Onde: PBU: teor de PB oriunda da ureia e U: teor de ureia, expressos como % da MS. Obtivendo os resultados da análise da composição química do coco babaçu integral triturado para (MS), (MM), (MO), (PB), (EE), (FDN), (FDNcp), (CNF) e (FDNi), os valores em porcentagem de 93,27 – 2,03 – 97,97 – 3,24 – 13,5 – 64,73 – 62,79 – 18,44 – 57,5. Observou-se um baixo teor de (PB), portanto, a utilização unicamente do babaçu poderia limitar o seu uso, devido à possibilidade deste afetar a digestibilidade dos constituintes fibrosos. Apesar da proteína ser um nutriente tão limitante quanto a energia na produção animal, para conseguir melhores resultados, é importante desenvolver o melhor balanço entre todos os nutrientes. A suplementação quanto, à presença de (EE), é (>10%), pode-se ocorrer efeitos depressores sobre a digestibilidade da fibra. No entanto, os níveis de (FDNcp) são considerados elevados (62, 79%), e favorece a digestão deste componente no rúmen, em outra hipótese teor elevado de (EE), pode resultar em deposição homogênea de gordura em ruminantes. De modo geral o coco babaçu, possui composição bromatológica que permitem o estudo e testes de seu uso na alimentação de ruminantes como fonte de volumoso, com recomendação de suplementação proteica para aperfeiçoar a degradação da fibra.

PALAVRAS-CHAVE: coco babaçu; bromatologia; suplementação.

Link do vídeo de apresentação: <https://youtu.be/8UAO95IIIxE>